

Ingressar em uma instituição de ensino superior
pode significar a chance de mudança de vida

38

para milhares de pessoas que não tiveram a
oportunidade de estudar nas melhores escolas

A universidade como degrau para a ascensão social

ANDERSON BORGES

Um dos aspectos mais marcantes do ensino superior é a ascensão social que ele proporciona, principalmente para quem vem das camadas mais pobres da sociedade. Mas para que esse movimento seja possível, o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam o ingresso de estudantes de origem humilde nas universidades é fundamental.

Uma pesquisa recente do economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, mostrou que 31 milhões de brasileiros, cerca de 16% da população do país, subiram de classe social de 2003 a 2008. De acordo com Neri, os números foram puxados principalmente pelas políticas de transferência de renda do governo federal, como o Bolsa Família.

Mas com uma análise mais abrangente do que compreende tais políticas, é possível incluir entre elas ações como o Programa Universidade para Todos (ProUni), que proporciona bolsas de estudo em instituições privadas de ensino superior. Outras medidas, como políticas de cotas para alunos negros, indígenas e carentes no ensino superior, também podem impulsionar a mobilidade social.

O advogado Renato Ferreira é um exemplo desta ascensão. Ele se formou em Direito na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), uma das instituições particulares mais tradicionais do país, tendo passado pelo curso como bolsista social. A vaga foi conquistada com um apoio imprescindível: as aulas em um pré-vestibular comunitário. Renato se preparou na rede Educação e Cidadania de Afro-descendentes e Carentes (Educafro), que coordena cursos em diversas regiões do país.

O advogado ressalta a importância desses cursos para pessoas como ele, que tiveram uma infância pobre mas que possuem ambição para ir além do



Renato Ferreira se formou pela PUC-Rio

que a sociedade espera que eles consigam. "Eu vi toda a minha expectativa de futuro ali. Porque o projeto queria exatamente pessoas como eu, que já sabiam mais ou menos o que queriam, que já tinham delineada essa ideia de buscar uma oportunidade. E queria me ajudar", diz ele, acrescentando que ao entrar no curso passou a ver com mais clareza que tudo o que sonhou para o seu futuro poderia ser alcançado. "Foi ali que eu comecei a objetivar os meus sonhos. Eles deixaram de ser sonhos e passaram a ser projetos de vida."

O advogado, morador de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, explicou que o fato do curso oferecer uma visão que vai além do simples conhecimento das disciplinas cobradas no vestibular é um diferencial de grande importância. "Lá se tem um preparo em relação à questão da cultura e da cidadania. E o pré-vestibular também faz um trabalho psicológico para que o aluno de comunidade, o aluno pobre, veja que aquilo ali não é impossível. Eles ensinam que a gente pode. Mas pode com responsabilidade. Não é aquele 'posso' da auto-ajuda. Ali, o

'posso' significa ler no ônibus, não sair no final de semana, estudar durante a noite, uma série de coisas".

Além disso, o fato das aulas, em geral, serem ministradas por pessoas que já estiveram na mesma situação serve de exemplo e de estímulo. "Via professores que também eram estudantes de origem popular e que estavam, por exemplo, na UFRJ estudando Química ou na UFF estudando Matemática ou Geografia. E essas pessoas iam lá nos dar aula voluntariamente. Conversando com eles, víamos a possibilidade de uma pessoa pobre, uma pessoa negra, estar em uma universidade de qualidade, fazendo bons cursos. Porque nas nossas famílias não tínhamos esse referencial", lembra Renato.

Desafios não cessam na faculdade
Ao entrar na faculdade, os desafios não deixam de existir e continuam a exigir doses extras de dedicação para serem superados. "A passagem de um estudante de origem popular por uma universidade de excelência nunca é tranquila. Para mim, ela só foi em alguns aspectos, como por exemplo, no aproveitamento do curso, pois eu sempre tirei boas notas", afirma ele, dizendo que o problema maior que enfrentava era o transporte, tendo que ir e voltar da Baixada Fluminense para a zona sul diariamente. "Isso era muito complicado", conta.

Mas, vencidos os obstáculos, a conclusão do curso proporciona a ascensão social pela qual tanto se luta. No caso do advogado Renato Ferreira, ela veio por meio de uma carreira voltada para aquilo que lhe abriu portas. Hoje ele é pesquisador do Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), membro da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), realiza diversas palestras sobre a questão da diversidade cultural e social no



A possibilidade de freqüentar uma faculdade é um diferencial no mercado de trabalho

ensino superior e colabora como assessor jurídico do Educafro, já tendo inclusive advogado para a instituição.

O advogado não tem dúvida de que a formação superior foi responsável pelas suas conquistas no plano profissional. "O ensino superior foi fundamental na minha vida. Minha condição financeira melhorou muito depois que eu terminei a universidade. Isso traz, de fato, uma evolução significativa, sobretudo para as pessoas de origem popular. Acho que sem o ensino superior não chegaria onde estou. A universidade faz a diferença, dá essa perspectiva de ascensão".

Trilhando o caminho que desejou para a sua vida, ele não esquece, no entanto, de como tudo começou, a inspiração para a sua jornada. "Minha mãe foi quem me ensinou a valorizar a educação. Sempre encaro isso tudo como um processo da luta dela. Da luta de uma mãe trabalhadora que, como muitas no Brasil, fazem das tripas coração para o filho estudar", revela o advogado, dando um exemplo claro da

importância da família na formação dos cidadãos.

E os ensinamentos que recebeu da mãe, ele procura transmitir também dentro de casa. "Tenho minha família e trabalho com essa perspectiva de passar para eles a mesma conscientização que eu recebi dos meus ancestrais: lutar por uma educação de qualidade como direito. O que eu busco na minha família é dar continuidade a esse processo", ressalta.

Tão consciente do papel libertador da educação, Renato foi além da graduação e já realizou uma pós-graduação em Direito Empresarial na FGV. Além disso, está concluindo o mestrado em Políticas Públicas na Uerj. "Quero terminar minha especialização, estou em busca de um doutorado e quero fazê-lo fora do Brasil. Fiz um curso nos Estados Unidos ano passado, conheci várias instituições e penso em ir para alguma delas. Quero me consolidar como um bom advogado nesse campo para poder contribuir mais com a causa", revela Renato.